

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: F. NASCIMENTO CORREIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor

Antonio da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Para quem nos compreende!

«Gralhas» e «pastel»

Um pastel tipografico motivou no nosso ultimo numero sair na nota que todas as semanas publicamos:—«Este numero foi visado pela comissão de Censura», a troca de letras nesta ultima palavra a ponto que se lê: «sencura».

Tantas—louvaço Calino—teem sido as gralhas que nos depreciam, que já não sentimos os horrores do seu bico... Veio tambem o pastel que, sem intenção de melindrar a digna Comissão que nos visa, a deixou agora... sencura, mesmo na má ortografia que é costume dos nossos tipografos...

Falta de revisão... Não! Mas que nos desculpem todos:—censores e leitores—e até os engraçados colaboradores do Ridiculos, de Lisboa, que, á falta de melhor assunto, nos fez num dos seus ultimos numeros um autentico réclamo.

Crise e fome

Há quem propale a todos os ventos que uma crise assolou o país e a fome, má conselheira, randa ás portas de tanta gente...

E' mentira. São os maus, os boateiros, os da outra senhora que tais mentirolas propalam.

Vê-se por ali tantos e tantos a gosar e a gastar, que até muitas vezes nos passa pela mente que o que eles gastam não lhes pertence.

China-Japão

Outra guerra está desencadeada. E vai dar molho, se ela péga—dizem os entendidos em coisas guerreiras.

Pegada está ela... A Sociedade das Nações, para quem se voltam os olhares dos povos que aneiam horas de paz e concordia, está empenhada em pôr travão ás furias dos chinos e japonezes, mas, parece, vê-se empotente para os separar.

Portugal, que tambem tem interesse a defender nesta contênda, já mandou a sua heroica marinha a ocupar posições para salvaguardar as vidas dos portuguezes residentes em Macau e Xangai, e por estes dias outras forças do nosso brioso exercito para ali seguirão.

Assim não!

A Hespanha tem sido, nos ultimos dias, uma fogueira que apavora todo o mundo.

E' que a Republica deu ampla liberdade a quem a não compreende, e por isso vae germinando ali uma semente daminha que só a pode atrazar e corromper.

Mas isso... é com os hespanhois.

Em Lisboa

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa foi substituida por outra, porque o sr. Quirino da Fonseca levantou a discordia no seio da

Em Avanca

Pela agricultura

Sempre que se trata para o bem estar de todos nós, e necessario que despendamos do nosso melhor apoio, da nossa mais proficua cooperação. É preciso que moral e materialmente nos unamos num blóco só, numa força unica, capaz de vencer todos os obstaculos, todas as contrariedades que da nossa aspiração possam advir. Porisso torna-se indispensavel que recorremos a meios solidos, a pessoas que mais facilmente que nós, estejam ao alcance daquilo que pretendemos.

Nascem da mente muitas ideias, umas boas, outras sem prestimo algum, mas que nem todas podemos pôr em pratica, dada a dificuldade que encontramos na sua realização, ou porque reconhecemos-lhes as suas consequências; porem, há, ainda outras que guardam em si, modos de ver, sóbrios e restrictos donde germinam, muitas vezes, fragmentos doutrinaes, que são a base essencial do bem estar da sociedade e até da humanidade. São estas, precisamente, que merecem a nossa atenção, e que nunca devem ser postas de parte, pois delas, um dia, podemos encontrar o provento do esforço despendido.

Ora houve quem tivesse a lembrança aliás justa, de convocar, para em reunião magna, serem tomadas medidas, tendentes a defender e valorisar determinados generos agricolas, os lavradores não só daqui, de Avanca, como tambem das localidades circunvisinhas. Esta noticia foi recebida com geral agrado,

despertando por este e outros motivos a nossa atenção.

Realisaram-se duas reuniões, em 30 e outra em 31 de Janeiro, tendo concorrido grande numero de pessoas nelas interessadas.

Usaram de palavra diversos oradores, todos pondo em evidencia a necessidade do concilio dos povos e da criação dum Sindicato Agrícola ou duma Liga Agraria.

Vão ser, ao que nos consta, dentro em breve apresentados, em nova reunião, as bases dum projecto de estatutos, para o que já estão nomeadas três comissões.

A agricultura, assim como quasi todos os ramos da vida social, que vem desde ha muito lutando com successivos contratempos, surdidos da crise que infesta todo o mundo, e que hoje se faz sentir bastante no nosso país, começa agora a sua actividade em pród do ressurgimento da valorisação de seus generos. Assim faz a nossa região, e oxalá que ela veja coroados de exito todos os seus esforços, pois muito terá a lucrar a agricultura e os interesses do meio em que vivemos.

Ideias, como esta, não devem ser menosprezadas, antes pelo contrario, carecem da nossa protecção, necessitando de serem estudadas conveniente e minuciosamente para melhor se poderem fazer valer.

Avanca, Fevereiro de 1932.

Antonio Lusitano

Audacia

No mundo, imenso e basto, aparecem sempre aventureiros que guiados pela mão da Sorte, conseguem o que querem, subindo impavidos e confiantes os degraus do Capitolio, sem olharem aos meios, assim conseguindo seus fins.

E são os adventicios, os estrangeiros, que, na maioria dos casos, tendo apalpado o pulso á opinião publica embasbacada e confiante, se encosta e apoia ás palavras infla-

edilidade a ponto do sr. ministro do Interior mandar proceder a um inquerito...

Coisas do arco-da-velha que só... nos deixam a pensar.

Fevereiro

Mez de poucos dias mas que valem por 31.

Ora sol, ora chuva... E o vento sópra friamente lá das bandas do mar que até nos fustiga as carnes e nos obriga a enropear.

E de quando em vez: faz-nos cada carêta que até parece o pão...

Figas!

madras desses aventureiros, levando essa mesma opinião publica a seu reboque e á de meia dusia de amigos seus que, entusiasmadas e egoistas as seguem confiantes.

Hitler, que muitos dizem austriaco, assentou arraiaes na Alemanha. Quer fazer-se passar como alemão com o fim de se propôr a presidente da Republica alemã e constituiu já um poderoso exercito, com secção de guardas de assalto, bandeiras e outras cousas mais, declarando que o seu partido Racista está pronto a assumir o poder, e segundo parece, propõe-se a tirar retumbante desforra dos que venceram a Alemanha no ultimo prelio de destruição em que os boches tanto se empenharam.

Ao lado deste já famoso aventureiro austriaco, encontra-se Augusto Wilhelmor filho do ex-kaiser da Alemanha.

Distribuição do Correio

São grandes os prejuisos que causa a falta de distribuição rural, aos domingos, da

correspondencia postal. Ha sempre cartas de negocio que se esperam, ha facturas commerciaes e guias do caminho de ferro para levantar mercadorias em deposito nas estações e jornais que deixam de se lêr aos domingos em que o povo das aldeias faz o seu descanso semanal.

Na cidade tambem aos domingos e dias de feriado nacional a distribuição do correio é feita só uma vez e quasi ao meio dia o que por certo ocasionará transtorno a muitos.

Não haveria meio de remediar este mal? aqui pomos esta pergunta ao alcance dos superiores do correio.

Aos nossos assinantes do Brasil e Africaes

Pedimos a finêsa aos nossos assinantes de mandarem satisfazer as suas assinaturas, pois o "Ecos de Cacia" apenas vive delas, finêsa essa que, desde já, muito agradecemos

MANUEL DE VILHENA
Advogado—Rocio—AVEIRO

A LUTA PELA VIDA

As Leiteiras

Manhãzinha cedo, agora nestas madrugadas frigiditas do inverno ou no alvorecer das tepides manhãs do verão, caminhando apressadas pelos atalhos ou pelas estradas que convergem dos arredores para a cidade, mulheres e raparigas vendedeiras de leite se apressam para chegarem aos postos onde é feita a fiscalisação, se a fiscalisação se pode chamar, do leite, para lhes serem apostas nos cantaros de lata, um fino arame fechado por um êlo de lata, espalhando-se depois pela cidade, levando o leite á freguesia, ou estacionando e fazendo praça ali em frente aos Arcos.

Dos lugares de Aradas, Verdemilho, Bonsucesso, Quinta do Picado, Eixo, Esgueira, Mataduchos, Moita, Azenhas, Presa, Asenha de Baixo, Valdiogo, Vilar, S. Bernardo, S. Tiago, Gafanha, e tambem de Aveiro, são as vendedeiras de leite que aqui veem fazer as suas vendas. Para aqui chegarem ao romper da manhã teem que levantar-se ainda de noite para procederem á municipalidade, feita muito sumariamente, á luz d'alguma candeia, sem ter a menor preparação de limpeza aos uberes das vacas, donde sem duvida resultará a queda de qualquer porcaria nas vasilhas.

Não tem preço certo o litro de leite. Ora se vende a 1\$00, ora a 1\$20, tendo chegado até a vender-se a 2\$00, mas ocasiões ha que até o seu preço desde para \$80, mas isso poucas vezes acontece.

Tenho aqui na minha frente uma antiquada postura municipal sobre venda de leite. No seu artigo 1.º diz que todos os fornecedores de leite ao publico são obrigados a inscrever seus nomes no registo camarario, numero de animais, séde dos estabulos, etc. etc. e que a respectiva licença mensal e (erá) de \$31.

Actualmente a licença custa 6\$, mas com selos e emolumentos de secretaria e para o estado fica n'um total de 22\$25 cada mez.

Ora presentemente o numero de vendedores (se é que não ha algum clandestino) de leite é de 154, que passam quasi despercebidos da grande maioria do publico.

Pelo regulamento geral dos

Saudades!...

Dedicado a—A. M. C.

Saudades são como estrelas
Que brilham no coração
Saudades não as mereço
Em alguma ocasião!

Saudades sinto-as em mim
Como lava de vulcão
Elas p'ra mim não tem fim
Embora digas que não.

A ti te devo as Saudades,
Assim eu nunca as terias,
Julgo dizer-te verdades
Embora de mim tu rias

Estarreja, 1932

Alvaro Pinto de Souza

serviços de saúde, as autoridades sanitárias são obrigadas a visitar os estabulos para fazerem o seu relatório e enviá-lo ás respectivas inspecções, o que não sei se isso se faz no concelho. Se fóco este ponto é por saber o modo como são compostos os estabulos do gado leiteiro, muito do qual é sujeito aos trabalhos agrícolas, e como é feita a mungidura do leite.

As camas as mais das vezes só são compostas quando as primitivas já estão reduzidas a estrume fétido, o que muito prejudica os uberes do gado. O leite é o alimento primordial. Dele nos alimentamos logo ao nascer. Dele se alimentam os doentes e os convalescentes. Adulterar o para dele tirar grandes proventos, é disseminar doenças, auxiliar a morte. Por isso merecem severos castigos os que de tal modo procedem.

Merecem louvores os que trabalham para honradamente viverem sem prejudicar segundas. Se os vendedores de leite tem as canceiras de madrugarem para cedo tirarem o leite ás vacas e sofrem no inverno as inclemencias do frio, e no verão as caricias da branda aragem, que os seus trabalhos lhes corram propícios á boa fortuna, mas lutar pela vida em prejuizo da saúde do grande publico, exercidos sejam até á ultima geração. Não se chama lucta pela vida, a lucta que se emprega para prejudicar o proximo, mas sim lucta de facinoras para enriquecer sem escrupolos.

Aveiro

Fernão Pires

Variedades

Batismo—Sacramento com que certos taberneiros augmentam as pipas do vinho, e as leiteiras os cantaros do leite.

Birato—Macho da barata. Já não existem mercadorias desta especie.

Origem dos faróis—Ordenou Pto. meu Philadeplo o Sótrato, celebre architecto, que edificasse na Pharos, ilha proxima a Alexandria, uma torre para col-

car luzes que de noite guiassem os navegantes em costas povoadas de recifes e baixios, o que as tornava perigosas. Do nome d'aquela ilha proveio o de Pharol.

Aconselhando um dia certo cortesão o Henrique IV de França que se vingasse de algumas cidades rebeldes tomadas por assalto, respondeu este magnanimamente monarca:—O prazer de vingança não dura se não um momento, e o da clemencia é eterno.

A grande sala de Nero, tão maravilhosa quanto magnifica, representava a revolução do ceu pelo movimento circular do tecto. Representava tambem as quatro estações do ano, as quais se iam continuamente substituindo, chovendo flores e suavissimos aromas sobre os convidados.

Ha em França, proximo a Clermont, uma fonte de agua morna que a 50 passos de distancia da nascente deposita sedimentos. Calcareaos, começaram a aproveitar-se estas aguas fazendo-as cair n'um tanque, donde se precipitam n'uma caverna, dando a apparencia de pedra a todos os objectos que encontra no caminho, pois os reveste de uma camada calcarea. Ali se acham continuamente animais empalhados, frutos, flores, arbustos, etc. Os frutos e objectos miudos petrificam-se mais depressa e com mais perfeição que objectos grandes: basta um mez para os primeiros; um cão petrifica-se em 4 mezes.

Pensamentos

O alcool é tão prejudicial para os corpos vivos, como util para os mortos.

O descanso para quem trabalha é tão preciso como o alimento.

A saudade aparece quando se recordam os momentos felizes da vida.

A educação é o Evangelho da alma, que atorna grande e santa.

Ha mães que castigam os filhos, impondo-se pelo rigor. Ha outras que os reprehendem chorando.

—Quaes destas obterão melhores resultados?

O mendigo passa a vida em busca da Caridade.

O Carnaval

Ainda não se diluíram de todo os ecos do carnaval porque ainda o vento levanta do pó o confeti prodigamente espalhado, e ao seu sabor esvoaçam restos de serpentinas que ficaram pendentes dos fios electricos e telefonicos.

Sacodem-se tambem os resquícios de pós e farinha; alisam-se ou anelam-se as cabeleiras que se desgrenharam onde atacadões ou febre da dança.

E quem sabe quanta falta de pão haveria em certas casas por que o parco salario serviu á licenciosidade desses tres dias do entrudo!?

Por teatros e sociedades de recreio e desporto, houve bailes onde se exhibiram mascaras e costumes.

Pelas ruas assoalhou-se lixo, por que só com muito sol, muita luz, se póde arejar a porcaria. Roupas velhas e bafientas umas que durante meses jáseram abandonadas nos esconso, outras porque durante um ano não viram ar nem luz, tudo isso veio para a rua nos tres dias de Carnaval.

O Carnaval em Venesa... fez-se este ano em Aveiro. No domingo Gordo sensaboria completa. Na terça-feira, sim, isso é que foi animação! A rua João Mendonça petorica de gente que queria ver os mascarados... que de vez emquando a pareciam sem sal nem pimenta. Na ria um barquito vogando á força de remos e um ou dois a gasolina, gondolas perdidas na maré-cheia d'aquella hora, e por desfastio uma ou outra serpentina voando em direcção ás sacadas onde se deburçavam algumas senhoras e cavalheiros.

Já em Aveiro, nestes dias, se póde uma pessoa apresentar decentemente vestido, sem receio de ser molestado. Vão decalindo os elementos que emporcalhavam: os pós, os ovos-chocos, os tremoços, a serradura e outras bodégas. Agora os costumes — e foram os costumes miudotos os que mais se exhibiram na cidade de Aveiro, — tem a primasia, o que torna o Carnaval mais limpo, mais decente, não molestado nem envergonhando ninguem.

Mas foi muito semsaborão o carnaval em Venesa... de Portugal, o carnaval deste ano, embora tivesse sido favorecido por uns dias de sol esplendido e com uma temperatura magnifica.

N. C.

Folhinha desta Semana

Foi-se o carnaval—o Folião que todos os anos faz triste passagem na vida da humanidade, deixando um rasto de nójo com as graças de arlequins que aproveitam a epoca para melhor dar largas á sensaboria que os farta...

Mas não foi de todo. Os mesmos engraçados fazem um entrudo anual; appareceu com e mesma mascara e os dichótes continuam como guinjós a perturbar os timpanos ao pagode—e alastra-se essa pagodeira até á Ilha da Culatra, onde os pendericalhos são badálos no peito de humilde gente honrada...

Venhamças... cinzas!... Nem que sejam as negras cinzas do meu cigarro—tão saudoso e tão liberal, que morreu queimado pelo pecado do vicio...

João da Beira Mar.

MANUEL DE VILHENA

Advogado—Rocio—AVEIRO

CANTIGAS

Á Isabelinha

É o amor, sempre, ao nascer
Fiozinho de levada;
—Á força de em nós correr
Deixa a nossa alma inundada!

Só do amor nasce a saudade,
Diz um rifão impostor;
—Quantas vezes a saudade
Dá em semente de amor!

Não matas com teu desdém
Meu amor logo á primeira;
—Não é com um balde de água
Que se apaga uma fogueira...

Tenho em mim uma nascente
Dum rio que sempre corre;
—Tristeza, rio corrente,
Só finda quando se morre.

Podes crer, o meu amor,
Só com a morte se fina;
—Olha a grama, não mais sai
Das terras onde germina.

Aveiro, Fevereiro de 1932

M.

As moedas de bronse

As moedas de bronse de 50 centavos e um escudo não são aceites na repartição dos correios e telegrafos.

Outro dia, a um nosso amigo, foi rejeitado dinheiro negro, como agora chamam ás moedas de bronse, no pagamento de um recibo. Dias depois aquele amigo precisando de postaes foi ao correio comprar-os e ali tambem não lhe aceitaram esse dinheiro, sob o pretexto de que anda em circulação dinheiro falso desse padrão e de que na Agencia do Banco de Portugal já haviam cortado algum.

Mas se a sua recolha vae até ao fim de junho, porque não se aceita no correio esse dinheiro quando seja legal?

“O Lisboeta”

Deve aparecer por estes dias na capital O Lisboeta, importante publicação semanal que inserirá a mais variada colaboração de homens illustres, tanto na politica como nas letras, artes e ciencias.

A sua manufactura será a mais cuidada, pelo que vai adquirir material do mais moderno nas artes graficas, e estando a chefiar a redacção o inteligente jornalista sr. Carlos Regueira Santos, nosso illustre colaborador, e a administração ficará a cargo do proprietario sr. Mario Nunes Barata.

E' esperada com anciedade a publicação do Lisboeta, visto tratar-se de uma publicação muito interessante, liberal e util para todo o paiz.

Desde já lhe desejamos um bom êxito.

Queixa

-0-

Dizem-nos que foi entregue ao sr. Inspector-chefe da região escolar de Aveiro uma queixa fundamentada com testemunhas, contra um professor das escolas primarias pelo modo desprimoroso como trata as creanças a seu cuidado.

Com certeza que S. Ex.^a não deixará de proceder como de justiça, para meter na or-

dem quem, tão incorretamente procede contra e na frente de creanças que precisam de ser tratadas com carinho e paciencia.

Casamento

—o—

Teve lugar no domingo p. p. o enlace matrimonial do nosso bom amigo sr. Clemente Antonio dos Santos, com a menina Maria de Figueiredo, filha do sr. Manuel Maria de Figueiredo, e da sr.^a Maria da Guia natural da Serra da Boa Viagem—Figueirada Foz.

Em seguida ao casamento, que foi celebrado pelo Paroco d'esta freguesia Ex.^o Sr. Dr. Florindo Nunes da Silva, foi servido um jantar em casa do noivo, de 37 talheres.

Foiam padrinhos pela parte do noivo os sr.^s Clemente Santos Peixinho e Julia d'Oliveira; pela parte da noiva, os sr.^s Augusto Luiz Marques Peça e Maria Simões d'Oliveira.

Aos noivos desejamos lhes um futuro prospero.

Feira de Março

—o—

Começaram já a armar-se as barracas para a feira de março que em Aveiro se realisa de 25 de março até 9 de abril, e que costuma ser muito concorrida.

Procissão da Cinsa

—o—

Na quarta-feira realisou-se em Aveiro, com a costumada pompa, a procissão da cinsa, que atrae aquella cidade grande quantidade de povo, quando o dia se conserva bom.

Este ano, com um dia de sol a acariciar a atmosfera, acudiram ali milhares de pessoas, não só dos arredores como de outros concelhos. Os comboios da manhã chegaram repletos impossibilitando os revisores de faserem o serviço. O tempo á tarde arrefeceu, o sol encobriu-se por densa nevoa e temeu-se que a chuva viesse prejudicar a procissão.

Se quereis as vossas vendas garantidas annunciai-as no "Ecos de Cacia,"

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

DE MATADUCOS ALUMIEIRA

Festas de N. S. d'Alumieira

A comissão destas festas continua a trabalhar com grande actividade nos seus preparativos, para que as mesmas continuem tendo sempre o mesmo realce que os anos anteriores.

Partidas e chegadas

Esteve aqui tendo já retirado para Ilhavo onde é empregado comercial o sr. Antonio Martins.

—Depois de t'er estado algum tempo de visita a seu marido sr. Manuel da Cunha Maia, já se encontra aqui a sr.ª D. Maria S. Maia.

Aniversarios

No dia 22, fãz 10 risonhas primaveras, em Malveira (Povo da Galãga,) a menina Cezarina Rodrigues d'Almeida, filha de D. Maria Emilia Rodrigues d'Almeida, e do nosso presado assinante naquela localidade, Sr. Antero d'Almeida.

—Tambem no Rio de Janeiro (Brazil) faz anos no dia 26 a menina Rozinã Rodrigues d'Almeida filha do nosso amigo sr. Luiz Saltão.

Aos aniversariantes enviamos parabens

Bom caminho

O ministro da Justiça da Republica, da nossa Vizinha Espanha, deu á dias instruções aos juizes municipais e aos consules de Espanha no estrangeiro, á cerca do casamento civil, que deve ser gratuito, não tendo nada que perguntar aos noivos quaes as suas crenças.

È com ministros deste quilãte que os governos se acreditam.

O nosso correio

345—Ressebi seu postal, vejo que tem resselido o «Ecos» em certa rigula idade, o que não admira, porque sai d'aqui em certa pontualidade.

Em quanto ao seu pedido, já foi satisfeito no n.º p. p.

340—Ressebi o seu postal, tomei nota do quanto diz, espero por V. em 29. e não em 30, como diz; como sabe, è quantos dias

tem este mez.

391—Ressebi a sua carta, assim como a importancia da sua assinatura, com os meus agradecimentos.

262—Ressebi o seu registo, assim como a importancia da sua assinatura e darei cumprimento ao seu pedido.

ECOS DA SOCIEDADE

NA REDACÇÃO

Estiveram em nossa redacção os nossos bons amigos srs. Almeida d'Eça, Alvaro Pinto de Souza, Antonio dos Santos Barbosa, José Marques d'Almeida, e Antonio Fernandes da Cunha Manuel Fernandes da Silva.

ANOS

Só agora è que soubemos, que completou 25 primaveras no dia 16 de Dezembro p.p. o nosso bom amigo e assinante sr. Henrique Maria das Neves, 1.º sargento maquinista da armada.

E em 17 do corrente completou 3 risonhos primaveras o seu dedicado fãlho Eduardo Henrique.

Que esta data se repita por muitos anos.

—No dia 16 fez anos sr.ª D. Verónica de Lá Salatte Correia, filha do nosso amigo sr. Nascimento Correia.

ESTIADAS

Esteve de visita na sua casa de Angeja o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Nunes das Neves, o qual já se retirou para Lisboa.

Cumprimentamos este bom amigo.

—Por uns dias, esteve em Sarrazola na sua linda vivenda o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel A. Arcaujo, e sua esposa; os quaes já se retiraram para a Capital.

—Encontra-se em Taboeira, vindo de Lisboa já há umas semanas, o nosso bom amigo e assinante sr. José Marques d'Almeida, o qual muito em breve retira para aquela Cidade.

—Retirou-se para a Figueira da Fóz o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Augusto Simões Pereira.

—Tambem vindo de Lisboa a passar uns dias na companhia de sua familia se encontra em Taboeira o nosso bom amigo e assinante sr. Carmindo Marques Ferreira.

Cumprimentamos o bom amigo.

Este numero foi visado pela comissão de censura.

Taboeira-12-2-932

O tempo

Continua humido e frio, os lavradores veem-se em certo embaraço por cousa da grande falta de pastagens para os gados; as cearas dos trigos veem-se com bons principios.

O Carnaval

neste logar foi com animação constante e pomposa onde todos se divertiram, mas com ordem e criterio; pode-se dizer que terminou com chave de ouro. Tomou parte nos grandes festejos a grande banda Infernal organizada a ultima da hora, que primeiro foi comprimentar o povo do logar percorrendo as ruas, sendo muito bem recebida e com especial nas casas mais grados com a gentileza da visita ás adégas. Encorporou-se no grande cortejo tocando com grande exito o seu vasto repertorio o qual deu grande brilho onde tambem um amigo fês a oferta e fês parte do mesmo, um grande pé de (couve galinha) com a altura de 4 metros e 20 cent.ºs. È digna de louvor a porta onde se criou o bello exemplar de hortaliça. Nesta região não ha memoria de tal.

As ruas

Continuam os serviços camariarios. As valetas de logar veem-se limpas e devidamente zeladas; agorarelambramos a nosso bom amigo Sr. M. M. Nogueira para que se não esqueça da fonte do Raso, que segundo informações que este Sr. nos deu na proxima primavera serão feitas as devidas reparações.

Tambem se diz, e alguém afirma que vai ser substituida a ponte de passadouro por uma em cimento armado; oxala que assim seja pois que esta ameaça ruina, sendo um perigo è servidão de lavoura, mas com muito movimento dos respectivos carros carregados a quella iniciativa não sabemos por emquanto a quem atribui, depois de nos informarmos daremos o nosso voto de louvôr.

Vindos de Lisboa

Encontra-se na companhia de sua familia o nosso amigo Carmindo Marques Ferreira, tambem comprimentamos o Sr. João Nunes Crespo nosso conterraneo e importante industrial naquela cidade, a sua estada foi de dois dias, condusindo-se no seu Automovel para a sua residencia na capital felicitamo-lo pelo seu arrojio e desejamos boa viagem.

Vindos do Porto

Silverio M. Bastos e sua fami-

Necrologia

No dia 4 pelas 23 horas faleceu em casa de seu sobrinho sr. Manuel Soares da Silva, com 76 anos o conhecido proprietario e «Pai dos pobres» sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

O seu fúnebral que teve lugar no dia seguinte pelas 10 horas, foi uma verdadeira manifestação de pesar. Encorporando-se n'este quasi todos os habitantes d'esta freguesia; assim como a afamada banda de Musica de S. João de Lôure sob a regencia do seu mestre sr. Joaquim M. Baeta que para Cacia tem certa simpatia.

Fez-se encorporar a Irmandade do Coração de Jesus de que o falecido era irmão.

O falecido foi enserrado n'uma rica urna, e depositado em camara ardente, que para esse fim foi preparada, pelo habil Carvalho de Aveiro.

Condusiu a chave o Ex.º Sr. Conselheiro Nunes da Silva, e as salvas os srs. Joaquim Rodrigues Gomes e José Vieira.

O ataúde foi condusido na carreta de Angeja, que mais uma vez veio a Cacia.

Fiseram-se diversos turnos, não só pelos seus bons amigos, como por todos os seus sobrinhos, que acompanharam seu tio até á sua ultima morada.

Manuel Rodrigues Carvalho que deixa imenças saudades, com especialidade aos pobres, seu portegidos; foi depositado no seu jazigo que em vida mandou construir.

A toda a sua familia enlutada enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Tratou deste funeral a agencia Antonio M. da Cunha.

Padaria

No Barreiro trespassa-se quem pretender dirija casa de Ventura da Cunha.

RUA MANUEL BERNARDES 65-1.º LISBOA

Encontram-se doentes os Snrs. Delfim M. Ferreira, Armenio Nunes Custos, e José Nunes da Cruz (o Pôç's) a todos as mais rapidas melhoras.

Hair Dersser

O que nos falta

Ha temeridades... que espantam! Andamos por aqui tão mal acostumados a iniciativas boas que, quando alguma se nos depára, ficamos boquiabertos.

A fabrica de louças e azulejos de João Aleluia, abriu agora, na Avenida 16 de maio, em Aveiro uma exposição dos seus productos.

Ha anos tambem aquela fabrica fez uma exposição das suas faianças, no predio onde o sr. Francisco Casimiro tem o seu estabelecimento, tambem na mesma Avenida, mas esta foi de pequena duração, emquanto que aquela agora tem o aspecto de permanente.

A sala onde se ostenta o mostuario, foi decorada a proposito com asulejos e mosaicos, tudo saído dos seus fornos, o que a torna airosa e agradável.

N'uma rapida visita que ali fisesemos admiramos o esmero de todos os trabalhos expostos e gostámos muito do paneaux em que se representa St.º Antonio no tempo em que quebrava as bilhas ás moças que iam á fonte,

O que nos falta, para nos desopilar e quebrar este ramerrão em que sempre vivemos, são destas e d'outras exposições que dando-nos o praser de agradável distração, dão a prova da actividade e do progresso da terra e dos seus artistas.

Honra pois aos proprietarios da fabrica Aleluia, de Aveiro, com um grande abraço ao amigo João Aleluia.

Vende-se

Umã casa em construção com pôço e terrêno parreiras aramadas; cita em Sá Aveiro proximo da capela do Martir S. Sebastião.

PARA TRATAR, COMO O DONO, NA BIELA DO CANTO N.º 34 SÁ.

Aos nossos assinantes do Brasil e Africaes

Pedimos a finesa aos nossos assinantes de mandarem satisfazer as suas assinaturas, pois o «Ecos de Cacia» apenas vive delas, finesa essa que, desde já, muito agradecemos

Folhetim Relampago do (Ecos de Cacia)

CÊNAS DALAMA DA VIDA

VII

O Sôgro

A cêna è tão natural—que è naturalissima na vida que decorre...

Passa-se em Canelas. Ridente povoação visinha, onde a Natureza tudo fãz pitoresco... As mulheres são de uma formosura de encantar um velho... O casorio do povoado quando o sol se esparguiça á tardinha tem poesia tão doce que a viva nos corações ternas recordações da mocidade, quando dos tempos dos serões onde as palavras na-

morisqueiras eram um rosario de juras que convenciam as moçoilas. E, aquela encosta onde se ergue a cazita do ti Francisco, apenas o astro-sei rompe lá longe, aparece como casal doirado; os vidros a faiscar e os arbutos que a ornamentam a lagrimar camarinhas do orvalho com o pranto da noite no afago silencioso das estrelas.

Pois não havia naquele sitio ninguem mais severo nos sogros

do que o ti Francisco!

O pobre do genro andava numa rôda-viva...

Vonta linhi de escorregar na lhe faltava...

Antes pelo contrario sobjava-lhe apêite de fazer a sua partidinha á espôsa.

Mas o maldito do sôgro todos os dias, logo após o casamento, informava-se de tudo que o Antonio fazia, em que empregava o tempo, onde tinha estado, por onde tinha andado e com quem tinha falado.

A culpa era todo do Antonio, rapaz simples educado em Aveiro, mas muito amigo de se gabar e de contar os permenores das suas conquistas.

Para que lhe contára ao principio a sua vida?

O velho acostumara-se e aquele interrogatorio diario tinha fei-

to parte integrante do seu viver.

O Antonio não era nenhum casto, muito antes pelo contrario...

Adorava a mulher, era facto, mas tambem adorava muito a Conceição, a quem era incapaz de atraioçar—a não ser com a esposa, claro esfã!...

Quantos vezes a mulher, porque não ignorava a sorte que o esposo lhe deparára dizia ao seu Antonio:

—Ai que se o meu pai soubesse...

—O quê?

—Que tens uma amante...

—Juro-te filha que não. Em solteiro nem mesmo tentei ocultarto, mas as relações terminadas, acredita...

Mas o sôgro, o maldito do ti Francisco, descobriu o segredo.

Foi até Aveiro, a casa da Conceição; falou-lhe e expôz-lhe a situação em que o rapaz se encontrava, os desgostos que essa unidã cladestina causava e tais palavras teve,—palavras d'amôr—

tão explicito foi, tão insinuante se mostrou que a rapariga nesse mesmo dia jurou acabar as relações com o seu adorado Antonio.

E era o ti Francisco o mau sôgro!...

Èle, que para salvar o genro teve o sacrificio ao ponto de ficar com a amante!

Mas que bom sôgro!...

Pichirinê

NO PROXIMO NUMERO

A Sofia do Adro

Grandiosos Festejos

EM LOUVOR DA MILAGROSA

N. Senhora de Alumieira

NOS DIAS 27, 28 e 29 DE MARÇO DE 1932

EM MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Pelas gentis mordomas, meninas Caetana Santos Barboza, Maria Amelia Moraes, Maria Silva e Maria Ferreira a linda e rica capelinha de Nossa Senhora de Alumieira estará nestes três dias de festa ruidosa e alegre, artisticamente engalanada, a capricho o que provará mais uma vez o lindo e fino gosto das gentis mordomas. Honrará a tradição do glorioso púlpito da capelinha da Senhora de Alumieira um distintíssimo orador sacro que ao Evangelho fará,



num elegante recorte literário, a historia dos maravilhosos bens espirituais que tão prodigamente a Virgem distribue a todos aqueles que nas horas difíceis da Vida a Ela recorrem. No dia 28, á hora da missa solene a grande instrumental, os centenas de devotos que a esta encantadora festa acorrem de todos os pontos desta região, terão o prazer de assistir á eloquente oração religiosa e literaria do distinto orador.

PROGRAMA DAS FESTAS

Dia 27

A's 6 horas da manhã subirá, estrondosamente, ao ar uma colossal girandola de fogo, anunciando a festa tradicionalíssima de Nossa Senhora de Alumieira. Todas as famílias destas duas encantadoras povoações aprestam-se a dar ás suas habitações um aspecto festivo e as lindas raparigas do nosso povo, em trajes garridos vão iniciando as suas visitas a mostrarem os seus característicos vestidos.

Assim se passa a manhã subindo ao ar de quando em vez um estridente fogo até que ás 16 horas o povo comungando com os forasteiros que a esta hora já em alegres bandos, estacionam pelas ruas, acompanhados de saborosos petiscos, vão de abalada até ao "Olho d'Agua" fazer a guarda d'honra á

Banda dos Bombeiros Voluntarios de Ilhavo

da regencia do sr. José Pedro Soares de Melo Junior que percorrerá as ruas de Mataduços e Alumieira dando as boas festas e cumprimentando os seus moradores. Em seguida, proceder-se-ha ao acostumado peditório das devoções.

A's 21 horas Chegada de outra Banda que ainda não está definitivamente contratada. Depois de percorrer as ruas dos dois lugares as duas bandas de música subirão aos seus respetivos coretos levantados no largo da capela que assim como as ruas adjacentes estará artisticamente ornamentado pela casa já consagrada pelos seus bons trabalhos

Ferreira d'Almeida, de Albergaria-a-Velha

Nos intervalos do arraial nocturno em que os milhares de forasteiros terão ocasião de apreciar as deslumbrantíssimas iluminações que a casa Ferreira d'Almeida fará a capricho, elegantíssimos "bouquets" de fogo de artificio desabrocharão no espaço, producto da arte do

distinto pirotécnico

de Terezi de Souto Vila da Feira Snr. Jacinto Soares Calçada.

À meia-noite far-se-ha a largada de varios aerostatos.

Dia 28

Alvorada pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo e varias girandas de foguetes, que novamente fará anunciar a repetição das festas.

A's 10 horas missa solene a grande instrumental, sendo eleito o novo juiz, mordomos e mordomas que devem servir no próximo ano. Em seguida uma grandiosa procissão percorrerá algumas ruas, vendo-se encorporadas varias irmandades da nossa freguesia. Tomarão tambem parte

na procissão as duas bandas de música e muitos anjinhos ricamente vestidos, por uma das milhores casas deste distrito.

Recolhida a procissão as duas bandas iniciarão o arraial da tarde, o característico arraial da tarde pela grande afluência de vendedoras e compradoras dos tradicionais folares.

Dia 29

Alvorada pela mesma banda, seguindo-se a antiga e caracteristica manifestação aos mordomos e mordomas da festa e bem assim a todos os moradores abrilhantada pela mesma Banda de Ilhavo. A tarde terá logar a cerimonia da entrega do ramo ao novo juiz, sendo feita uma eloquente manifestação ao conterraneo de que de tão honroso encargo seja incumbido.

Para remate destas imponentes festas haverá varios divertimentos tais como: cantarinhas, corridas de sacos, de 3 pés, gatinhas, as mesmas em vice-versa, corda resistente e mágica, corrida de bicicletas havendo para os primeiros vencedores dois valiosos premios. Haverá ainda o mastro encebado com um bom premio.

Durante os arraiais far-se-ha a venda da flor por gentiz meninas que, para este fim estão convidadas. A todos agradece a sua valiosa cooperação

A COMISSÃO

JUIZ E TESOUREIRO

Antonio dos Santos Barboza

COMISSÃO EXECUTIVA

João Dionizio, José Tavares da Silva, Arnaldo Silva, Manuel Gonçalves Saltão e João Madail.

COMISSÃO AUXILIAR EM LISBOA E VILA FRANCA

Manuel Pereira Maia, João Gonçalves Saltão.

EM SETUBAL

Salvador dos Santos Barboza

EM TORRES VEDRAS

Antonio da Maia e Manuel da Cunha Ferreira.

EM LAMAROSA

Manuel da Silva Samartinho e José da Silva Samartinho.

EM SOURE

Manuel Simões da Cunha Pego.

EM ARAZEDE

João Gonçalves Pereira

EM ALCOBAÇA

Bento Marques Vieira e Manuel Bastos Cunha.

FIGUEIRA DA FÓZ

Antonio Marques da Cunha e Francisco dos Santos Neto.

EM COIMBRA

António Lopes, Salvador dos Santos Neto e Manuel José da Silva.

EM MURTOSA-PARDELHAS

João da Silva Lopes

NA AMERICA DO NORTE

Augusto Fortunato dos Santos, Manuel Rocha, João Rocha, João Tavares Junior.

A Comissão dos festejos para maior tranquilidade e segurança dos forasteiros requisita para estes dias uma força da Guarda Republicana.

OS CONCORRENTES Á CORRIDA, DESDE JÁ PODEM INSCREVER NA LISTA QUE SE ENCONTRA NO ESTABELECIMENTO COMERCIAL (A BÔA GUIA) DO SNR. JOAQUIM DOS SANTOS RODRIGUES D'ALMEIDA EM MATADUÇOS.